**A liderança cristã de José do Egito e Martin Luther King[[1]](#footnote-1)**

O que é liderança? Como liderar pessoas e fazer com que elas sigam juntas rumo a um objetivo proposto e comum? Como ser um líder organizado e estratégico sem ser autoritário e crítico ao extremo? Estas perguntas foram respondidas no cotidiano de muitos líderes cristãos, em seus gestos e atitudes. Eram pessoas simples e comuns que no seu jeito de comandar e servir, transformaram a vida de muitos para melhor.

Em princípio será tratado o que é a liderança cristã. Em seguida tratar-se-á da vida e liderança de José do Egito e Martin Luther King, um líder dos tempos bíblicos e um mais recente, ambas pautadas numa cosmovisão cristã, apresentando suas estratégias, como lideravam, seus temperamentos e as medidas que tomaram para que não ficassem esgotados espiritualmente.

**Liderança Cristã**

Um bom líder não necessariamente precisa ser um líder cristão. Conforme Hunter (2014, p.122), a definição geral para a palavra Liderança é a habilidade de influenciar pessoas para que trabalhem com entusiasmo por objetivos identificados como voltados para o bem comum.

De acordo com Hunter (2014, p.122), existem quatorze pontos que devem ser levados em conta quando se trata de um bom Líder, são eles: enorme responsabilidade, influência sobre seus liderados, habilidade, liderar deve ser diferente de gerenciar, bem como de poder, um líder deve ter autoridade sobre os seus, deve servir e amar, dando quando necessários afagos e também certas “palmadas”, deve treinar os seus liderados, ser compromissado, humilde e ter caráter.

Ao falar em liderança cristã, por sua vez, Leite (s/a, p.13), diz que a liderança cristã pode ser definida como uma vocação onde exista uma harmonia entre o homem e Deus e uma mistura de qualidades humanas e divinas, tendo como destino o ministério e a benção de outras pessoas.

Conforme White (2004, p.11), vai dizer que para ser um líder cristão, não se deve deixar jamais de consultar a Fonte maior, que é Deus, e iluminados por eles, os líderes cristãos serão capacitados a permanecer firmes contra pecaminosas influencias e aprenderão a discernir o que é certo e errado, bom ou mal.

De acordo com Leite (s/a, p. 30), não se pode dizer ao certo que exista um único tipo de líder, o estilo do líder é forjado de acordo com as circunstâncias do momento, sua personalidade, as necessidades do povo e do plano de Deus para determinado local.

Dentre os diversos estilos encontrados, destaca-se o líder cristão, que segundo Leite (s/a, p.34), é o tipo de líder que se espelha em Cristo, procurando um padrão de conduta para exercer o seu ministério. Ele procura ganhar a confiança de seus liderados, atendendo aos requisitos bíblicos sem desmerecer a sua responsabilidade, sabendo aproveitar a capacidade dos outros e se entregar com amor ao seu ministério.

Os líderes cristãos, segundo Leite (s/a, p.35), não seguem os padrões e estilos de liderança do mundo, são humildes, mas não enfraquecidos, dependentes de Deus, mas não sem iniciativa, ousados, porem com moderação, confiantes, sem perder a perspectiva, e tomam a direção do Senhor. Assim, apresentam-se diversos líderes dentre eles destacam-se José e Paulo, que serão tratados com mais detalhes na sequência.

**José do Egito**

Eis a história de José narrada pelo livro do Gênesis (37, 2 – 5, 12-13, 18-25, 26-27, 39, 1-4, 20b-21):

“José tinha dezessete anos. Ele apascentava o rebanho com seus irmãos – era jovem – com os filhos de Bala e os filhos de Zelfa, mulheres de seu pai, e José contou a seu pai o mal que deles se dizia. Israel amava mais a José do que a todos os seus outros filhos, porque ele era o filho de sua velhice, e mandou-lhe fazer uma túnica adornada. Seus irmãos viram que seu pai o amava mais do que a todos os seus outros filhos e o odiaram-no e se tornaram incapazes de lhe falar amigavelmente. Ora, José teve um sonho e o contou a seus irmãos, que o odiaram mais ainda. [...] Seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai em Siquém. Israel disse a José ‘Não apascentam teus irmãos o rebanho em Siquém? Vem, vou enviar-te a eles.’ E ele respondeu: ‘Eis-me aqui’. [...] Eles o viram de longe e, antes que chegasse perto, tramaram sua morte. Disseram entre si: ‘Eis que chega o tal sonhador! Vinde, matemo-lo, joguemo-lo numa cisterna qualquer, diremos que um animal feroz o devorou. Veremos o que acontecerá com os seus sonhos!’ Mas Rúben, ouvindo isso, salvou-o de suas mãos. Ele disse: ‘Não lhe tiremos a vida!” Disse-lhes Rúben: “Não derrameis o sangue! Lançai-o nessa cisterna do deserto, mas não ponhais a mão sobre ele!’ era para salvá-lo das mãos deles e restituí-lo a seu pai. Assim, quando José chegou junto deles, despojaram-no de sua túnica, a túnica adornada que ele vestia. Arremessaram-se contra ele e o lançaram na cisterna; era uma cisterna vazia, onde não havia água. Depois sentaram-se para comer.[...] Então disse Judá a seus irmãos: ‘De que nos aproveita matar nosso irmão e cobrir seu sangue? Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas, mas não ponhamos a nossa mão sobre ele: é nosso irmão, da mesma carne que nós’ E seus irmãos o ouviram. [...] José fora portanto levado ao Egito. Putifar, eunuco do faraó e comandante dos guardas, um egípcio, comprou-o dos ismaelitas que o levaram para lá. Ora, Iahweh assistiu a José, que em tudo teve êxito, e ficou na casa de seu senhor, o egípcio. Como o seu senhor via que Iahweh o assistia e o fazia prosperar, em suas mãos, tudo o que empreendia, José encontrou graça a seus olhos: foi posto a serviço do senhor que o instituiu seu mordomo e lhe confiou tudo que lhe pertencia. [...] Assim, ele ficou na prisão. Mas Iahweh assistiu José, estendeu sobre ele sua bondade e lhe fez encontrar graças aos olhos do carcereiro-chefe.”

José, de acordo com Shedd (2001, p.14), foi um líder do tipo ideal, moldado em uma prova severa de rejeição, ele foi um homem tão incomum, que sua preparação, pela parte de Deus, para que se tornasse um líder, pode ajudar pessoas que aspiram qualquer ministério que influencie outras pessoas.

Conforme Silva (2015, p.64), José, depois de ser vendido como escravo pelos seus irmãos no Egito com apenas dezessete anos, passou quase trinta anos sendo preparado dentro da casa de Potifar e na prisão, assim Deus o colocou como liderança tornando-o governador do Egito.

Shedd (2001, p.16), afirma que a vida de José leva a aferir que um profundo senso do chamado de Deus para servir os outros, deve marcar a vida dos líderes. José em sua trajetória, atraiu a atenção de Potifar pela notável capacidade de ser sociável e articulado, apesar de sua posição servil. José demonstrou que era um homem que tinha completa confiança em Deus, e foi elevado ao topo por causo de qualidades marcantes que um bom líder deve ter.

A liderança de José, segundo Silva (2015, p.64), começou com a rejeição de seus irmãos. Em várias situações os irmãos forjaram nele a necessidade de socialização e adaptação. Em meio a diversas circunstâncias, as adversidades exigiam dele uma atitude de integridade e fidelidade junto aos seus tutores.

De acordo com Silva (2015, p.64), José era um homem de convicção piedosa, e de integridade moral. Ele suportou pressões e impopularidade, era diligente e não temia o trabalho duro, podia sonhar, imaginar e ser criativo, era um administrador de primeira e um bom organizador, aprendeu com a experiência, era distintamente diferente, e sofreu mesmo quando estava certo.

Assim, José conseguiu levar muitos seguidores a seguir o seu caminho. Foi uma espécie de líder administrativo, um líder na prisão, um líder político, e influenciou muitas pessoas no seu caminho. Buscava sempre a Deus para suprir as suas necessidades e depositou Nele a sua confiança plenamente para que conseguisse suportar as crises e momentos de solidão e desavenças.

Atualizando a liderança de José, segundo Tiss (2002, p.88), como tementes a Deus, seguindo o exemplo de José, os missionários estão liberados para irem sem saber, previamente, o que terão a contribuir, sem saber qual a benção que Deus poderá realizar por eles. Como estes vivem no espírito de temor a Deus, como José viveu, procurarão não dizer coisas más ou mentir, mas fazer o bem fortalecer a paz e sua parte na garantia e na luta pelos direitos humanos.

Por fim, José possuía um estilo de liderança carismática, sendo o carisma algo nato, que não se ensina, já veio desde sempre com José. No lado temperamental José se aproxima mais do fleumático, pois as coisas pouco o perturbaram em sua vida, administrava tudo com sabedoria e paciência. Adotava como medidas preventivas a oração a Deus e a confiança plena de que Ele o guiava e o ajudava, não fazendo com que ele desistisse ou desanimasse.

**Martin Luther King**

Martinho Lutero King Jr, ou mais conhecido por Martin Luter King[[2]](#footnote-2), de acordo com Cury (2004, p.73), desde criança sempre foi uma pessoa observadora e que amava a liberdade. Porém, esta inocência cedo foi abalada, ele, por ser negro, era desprezado e excluído da sociedade, o que lhe deixava abalado.

Já como jovem, resolveu fazer Faculdade de Teologia, com a finalidade de aprender e encontrar respostas espirituais para um mundo tão injusto socialmente. Penetrava assim, nos sonhos de Deus que, segundo Cury(2004, p.76), “nunca fez discriminação de pessoas, nunca distinguiu nobres de miseráveis, reis de súditos, lúcidos de loucos.”. Foi a partir daí que Luther King se apaixonou e foi contagiado pelos direitos humanos. Assim, a humanidade de Jesus Cristo, influenciou a humanidade de Martin Luther King.

Segundo Cury (2004, p.76), Martin Luther King, viu em Jesus Cristo o modelo mais magnífico de alguém que combatia toda forma de discriminação, impressionou-se com a coragem de Jesus de enfrentar os mais fortes e correr riscos para defender os mais fracos. Os sonhos de Jesus, colocaram um impulso a mais nos sonhos de King. Diplomado em Teologia, ingressou na Filosofia e se apaixonou pelas ideias de Hegel, aprendendo com ele a não calar a sua voz.

O jovem King, com seus vinte e cinco anos, sonhava em mostrar aos outros, principalmente os desprezados, que eles nunca deveriam se envergonhar da pessoa que eles eram, que não existe nada mais digno do que um ser humano. Era um líder pacífico, queria vencer a guerra, o inimigo da discriminação sem derramar nenhuma gota de sangue. De acordo com Cury (2004, p.78), “começou a participar de passeatas e a fazer discursos inflamados sobre aquilo que acreditava”.

Como diz Cury (2004, p.78), assim, então começavam as perseguições ao líder negro. Queriam destruir um jovem que não oferecia perigo armado nenhum, somente era capaz de contagiar as pessoas com sua sensibilidade e paixão pela vida. Tentaram, por fim, matá-lo explodindo sua casa, mas não conseguiram, porém, esse acontecimento mexeu com o interior do jovem King, que se via despedaçado em meio aos destroços da casa, mas, superou e seguiu em frente com seus ideais de libertação.

Por dominar seus instintos interiores, Martin Luther King aprendeu a ser líder de si mesmo em primeiro lugar, para depois ser líder de muitos outros, pensava antes de reagir e reagia a positivamente a elementos novos que lhe eram apresentados, ocupava seu tempo com coisas produtivas e não ficava preso a pensamentos negativos. Assim, tornou-se um grande líder, segundo Cury (2004) “um excelente líder não é o que controla os seus liderados, mas o que os estimula a fazer escolhas. Não é o que faz temer, mas o que faz crer. Não é o que produz pesadelos, mas o que faz sonhar.”

Anos depois, as pressões exercidas por Martin Luther King e seus seguidores conseguiram liberar aos negros o acesso aos lugares públicos, o sorriso voltava ao rosto de muitos deles, ficavam admirados e fascinados por coisas simples. Depois, os movimentos de King se expandiram e se tornaram incontroláveis. Dirigiu uma marcha com 250 mil pessoas e lá proferiu um discurso em que acreditava num mundo onde brancos e negros vivessem juntos, desta marcha resultaram a Lei dos Direitos Civis e a Lei dos Direitos de Votos. (Cury, 2004, p.86).

A incansável luta de Martin Luther King pelos direitos humanos tornou-se um perfume contagiante para inúmeros poetas, estimulou pensadores e conquistou outras nações, bem como milhares de seguidores. Logo, veio o reconhecimento justamente merecido, o Prêmio Nobel da Paz. Sua filosofia de não violência foi baseada em Jesus Cristo, na psicologia do perdão, da inclusão, no sólido amor ao próximo, também influenciou-se do pacifismo de Gandhi, que por sua vez inspirou-se também no Mestre dos Mestres, Jesus Cristo. (Cury, 2004, p.89).

O Prêmio Nobel da Paz o deixou extremamente motivado, e assim passou a viajar dentro de seu país defendendo seus ideais. Depois de tantas batalhas chegou o fatídico ano de 1968. No dia 3 de Abril pronunciou um inflamado discurso, foi vibrante, colocou toda a sua alma nele, suas palavras oxigenavam as pessoas que o ouviam, muitos ao fim do discurso caíram em lágrimas e lhe abraçavam com a certeza de que conseguiriam.

Entretanto, no dia seguinte algo trágico aconteceu. Um atirador branco o assassinou, morreu assim um grande líder, um dos mais fascinantes personagens da história, a bala roçou-lhe os órgãos, destruiu tecidos, seu corpo, mas não os seus sonhos. Luther King, de acordo com Cury(2004, p.90), “não corria atrás de status, mídia, fama, glória, apenas perseguia aquilo que acreditava.”. E por isso mesmo, por não se exaltar, e sim se humilhar, seus discursos até os dias atuais inspiram milhões de pessoas a lutarem pela igualdade e pela liberdade.

Martin Luther King foi um líder reformista, seu discurso mudou muitas coisas e ajudou muitos a abrirem os olhos, também era democrático, aceitando o que os outros lhe sugeriam. Possuía um temperamento colérico, era fugaz e ágil no que queria e lutava para conseguir, até apagarem os seus sonhos. Como medidas preventivas depositava sua confiança em Jesus Cristo, buscando segui-lo em seus passos e mantendo sempre acessa a chama da esperança de ver um mundo mais justo, humano e igualitário entre brancos e negros.

**Conclusão**

Ser líder é uma tarefa muito exigente e difícil. Desde os primórdios sempre se destacaram líderes no caminhar da humanidade. Todos tem um ímpeto para a liderança dentro de si, alguns deixam que essa liderança desperte, outros por determinadas ocasiões tem que despertar essa liderança, há também aqueles que morrem sem desabrochar o líder que há dentro de si.

Os exemplos explanados nessa dissertação mostram que a força de um povo e dos liderados depende muito do estado de espírito e ânimo de seus líderes. Assim, José ajudou o seu povo, foi um grande líder do Egito, não por ocasião própria, mas por força maior. Luther King, desde sempre quis lutar pela igualdade de seu povo, e com o cotidiano de sua vida aprendeu a amar os seus irmãos e a lutar pela dignidade e igualdade deles.

Assim, é de suma importância que se despertem líderes nas comunidades em que a sociedade se insere, líderes democráticos, que saibam viver em comunidade e que acima de tudo, sigam o exemplo do mestre Cristo Jesus e sejam líderes servidores, assim serão líderes ideais e conquistadores de novos discípulos por onde passarem.

**4 – Referências Bibliográficas**

BÍBLIA SAGRADA. Português.**Bíblia de Jerusalém.** São Paulo: Paulus, 2012.

**Biografia de Martin Luther King.** Disponível em: http://www.e-biografias.net/martin\_luther\_king/. Acesso em 12 de Março de 2016 as 21:00.

CURY, Augusto. **Nunca desista de seus sonhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

HUNTER, James. **De volta ao mosteiro:** o monge e o executivo falam de liderança e trabalho em equipe. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

LEITE, Vicente. **Liderança geral e cristã.** São Paulo: Ibetel, s/a.

SILVA, Rogério de Moraes. **Curso de pós-graduação na área de teologia: liderança eclesiástica**. Brasília. AVM Faculdade Integrada, [2015]. 76 pags. Apostila.

SHEDD, Russel P. **O líder que Deus usa.** 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2001.

TISS, Frank. **O conto de José, filho de Jacó.** In Estudos Teológicos n.42, 2002.

WHITE, Ellen G. **Liderança cristã.** Versão online, 2004.

1. O autor, Samuel Colombo Pirola, é Bacharel em Filosofia, graduando em Teologia e pós-graduando em Liderança e Administração Eclesiástica. [↑](#footnote-ref-1)
2. Martin Luther King nasceu no dia 15 de janeiro de 1929, em Atlanta, nos Estados Unidos. Faleceu em 04 de Abril de 1968, em Menphs, Tennessee, com 39 anos de idade. [↑](#footnote-ref-2)